
PLANO DIRETOR DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE

TOKITIKA MOROKAWA
Mestre, Prof. Adjunto, DS-IF-UFRRJ
HUGO BARBOSA AMORIM
Esp., Prof. Assistente, DS-IF-UFRRJ
SABINA CAMPAGNANI
Mestre, Eng. Florestal, DS-IF-UFRRJ

INTRODUÇÃO

O Plano Diretor do Parque Estadual da Ilha Grande foi elaborado por técnicos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em convênio com a Fundação Instituto Estadual de Florestas do Estado do Rio de Janeiro (IEF-RJ) e Fundação Brasileira de Estudos e Pesquisas Ambientais (PRÓ-NATURA), com apoio financeiro da Esso Brasileira de Petróleo S.A. e aporte de recursos humanos e materiais da UFRRJ.

Na elaboração do Plano Diretor participaram 21 técnicos de nível superior, 42 estudantes universitários e 4 moradores locais, além de outras instituições (Associação de Moradores, CONERJ, Batalhão Florestal, etc.) e inúmeros colaboradores.

O Parque está localizado na Costa Verde do Estado do Rio de Janeiro, região com o maior índice de cobertura florestal do Estado, pertencente à Mata Atlântica, e com grande potencial turístico evidenciado principalmente

pelas belas praias, enseadas, e ilhas que abriga.

ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA ILHA GRANDE

A Ilha Grande foi palco da história nacional e fluminense desde a época do descobrimento do País:

- Século XVI a XVII: abrigo de navegantes e piratas;
- Século XVIII a XIX: cultivo da cana-de-açúcar;
- Século XVIII a XX: cultivo do café, sendo exportado diretamente para Europa, através do Porto de Sant'Ana;
- Século XVIII a XIX: principal centro de desembarque, triagem e tráfico de escravos;

- 1884: D. Pedro II adquiriu a Fazenda do Holandês e Dois Rios (onde construiu o "Lazareto", centro de triagem e quarentena dos passageiros enfermos, e o aqueduto);
- 1903: criação da Colônia Correccional de Dois Rios;
- 1940: criação do Instituto Penal Cândido Mendes (presídio);
- Década de 50: auge da atividade pesqueira, com 20 fábricas de salga de sardinha (em 1992 foi fechada a última fábrica);
- 1971: criação do Parque Estadual da Ilha Grande;
- 1981: criação da Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul;
- 1986: criação da Área de Proteção Ambiental de Tamoios;
- 1991: Plano Diretor do Município de Angra dos Reis;
- 1993: Plano Diretor do Parque Estadual da Ilha Grande.

INDICADORES SÓCIO-ECONÔMICOS DA ILHA GRANDE

O decréscimo populacional da Ilha Grande acompanha o declínio da atividade econômica nos últimos anos, apesar do aumento da especulação imobiliária para fins turísticos:

- População Total da Ilha Grande:

1960	8.249 habitantes
1970	7.518 "
1980	6.187 "
1991	4.370
- Alunos matriculados nas 13 escolas municipais: 700 (em 1992);
- Unidade básica de saúde: 5 (em 1992);
- Presídio: entre 300 a 1.200 presos e 120 funcionários (em 1992);
- Pesca: 120 embarcações de pesca com 394 pescadores (em 1992).

LEVANTAMENTO DOS RECURSOS DO PARQUE

O levantamento dos recursos realizado pela UFRRJ apresentou os seguintes resultados:

- Turismo:
 - Fluxo turístico mensal: entre 1.400 a 6.700, média de 3.070, e máx. absoluta de 11.000 pessoas;
 - Atividades preferidas pelos turistas: caminhadas nas trilhas, natação (praia/rios/cachoeiras), passeios de barco, visita aos monumentos históricos;
 - Infra-estrutura hoteleira:
 - 1 hotel,
 - 9 pousadas,
 - 5 campings.
 - Principais atrativos:
 - Monumentos históricos: Lazareto e Aqueduto;
 - Praias:
 - Abraão,
 - Preta,
 - Lopes Mendes,
 - Santo Antônio,
 - Dois Rios,
 - Bravas;
 - Montanhas e rios:
 - Pico do Papagaio (959m),
 - Pico da Pedra D'água,
 - Cachoeira do Abraão,
 - Piscina do Aqueduto,
 - Cachoeira do Bicão,
 - Piscina dos Soldados,
 - Cachoeira da Cabituba;
 - Trilhas:
 - Pico do Papagaio,
 - Lopes Mendes,
 - Pamaioca.

- **Geologia:**
 - Rochas pré-Cambrianas de natureza granito-gnáissicas com "relictos" charnockíticos;
 - Unidade Trindade: rochas granito-gnáissicas leuco a mesocráticas de granulação média a grosseira;
 - Unidade Ilha Grande: rochas granitóides com "relictos charnockíticos" e rochas granitóides porfiroblásticas.
- **Padrões geomorfológicos:**
 - Saias de coluviação;
 - Afloramentos de rocha;
 - Colúvios rochosos;
 - Aluviões;
 - Cordões arenosos.
- **Solos:**
 - Podzólico vermelho amarelo textura média/argilosa;
 - Cambissolo podzólico textura argilosa;
 - Aluvial textura média/arenosa;
 - Cambissolo típico textura média / Litólico álico;
 - areia quartzosa;
 - afloramento de rocha;
- **Clima**
 - Precipitação: média anual de 2.240 mm; máx. mensal de 293 mm em janeiro e mínima mensal de 87mm em julho; evaporação de 1.114 mm; déficit hídrico zero; excedente hídrico de 973 mm; agressividade das chuvas; índice médio de erosividade de 140 t/ha.cm;
 - Temperatura: média de 22,5°C, máxima média de 25,7° C em fevereiro, e mínima média de 19,6°C em julho;
- **Recursos hídricos**
 - Microbacias: total 32; 11 microbacias perenes; 6 microbacias com deflúvio superior a um milhão de metros cúbicos/ano;
- **Mapeamento da Cobertura Vegetal**
 - Superfície/tipologia florestal em 1966 e 1991:
 - Floresta ombrófila densa
2.082 e 2.034 ha
 - Floresta secundária
1.610 e 1.883 ha
 - Vegetação herbácea + afloramento.
500 e 304 ha
- **Inventário florestal:**
 - Número de árvores/ha: média de 1.417.
 - Média Aritmética das Alturas Totais: 8,5m e Média Aritmética dos Diâmetros igual a 11,6 cm.
- **Inventário florístico:**
 - Total de espécies observadas: 260;
 - Famílias com maior número de espécies:
 - Euphorbiaceae (24),
 - Myrtaceae (24),
 - Rubiaceae (23),
 - Leguminoseae (23),
 - Lauraceae (20),
 - Annonaceae (14),
 - Melastomataceae (11),
 - Meliaceae (10).
- **Levantamento de fauna:**
 - Odonatas: 8 famílias com 35 espécies
 - Anfíbios: 3 famílias com 13 espécies;
 - Répteis: 7 famílias com 14 espécies;
 - Aves: 17 ordens com 79 espécies
 - Mamíferos: 18 famílias com 40 espécies (14 de morcegos).

CONDIÇÕES DE OFERTA E DE DEMANDA DOS RECURSOS

- Relevo acidentado com restrições de uso intensivo devido às condições de solo e do regime das chuvas;
- Vegetação da parte baixa em franca recuperação natural, porém ainda com presença de áreas degradadas com necessidade de recuperação;
- Monumentos históricos e paisagem com grande potencial de uso para fins turísticos e educação ambiental, atualmente subutilizadas;
- Trilhas atualmente existentes, inadequadas para fins de interpretação e uso intensivo, além de ausência de infra-estrutura adequada para melhor atender os usuários;
- Recursos hídricos escassos na maioria das microbacias, sendo necessário um manejo adequado para garantir abastecimento futuro, principalmente para a Vila Abraão e Lopes Mendes;
- Fauna em recuperação devido ao recobrimento natural das capoeiras, com necessidade de preservar as espécies raras e/ou ameaçadas de extinção (*Allouata fusca*, *Lutra longicaudis*, *Mecistogaster amalia*, *Masticta libellula herculea*); e definir ações futuras em relação aos animais introduzidos (*Callitrix jacchus*, *Rattus norvegicus*, *Mus musculus*).

PLANO DIRETOR DO PARQUE

- Divisão do Parque em unidades de manejo, segundo categoria de uso: intensivo (388 ha), semi-intensivo (1.432 ha), restrito (2.536 ha); e um adicional de 1.184 ha para ser anexada ao Parque, visando interligar o Parque à Reserva Biológica;
- Programa de demarcação e regularização fundiária do parque;
- Programa de melhoria da infra-estrutura, incluindo a recuperação de monumentos

históricos, adequação dos recursos cênicos, adequação da sede e construção de viveiros, instalação de arboreto, recuperação de áreas degradadas, prevenção contra incêndios;

- Programa de manejo de bacias hidrográficas;
- Programa de monitoramento ambiental, incluindo a fauna e flora;
- Programa administrativo, incluindo o pessoal e fiscalização;
- Programa de extensão;
- Programa de educação ambiental;
- Programa de apoio ao turismo;
- Previsão de desembolso financeiro para implementar o Plano Diretor: 1º ano (US\$ 581.000), 2º ano (US\$ 262.000), 3º ano (US\$ 270.000), 4º ano (US\$ 241.000) e 5º ano (202.000).

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A equipe da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que elaborou o Plano Diretor para o Parque da Ilha Grande, considera fundamental a realização de estudos multi-disciplinares análogos, possibilitando às Unidades de Conservação cumprir plenamente suas funções ecológicas, educacionais e econômicas. Por consequência, o sucesso da implementação do Plano Diretor está condicionado à administração eficiente por parte do Estado, nessa valiosa Unidade de Conservação, em colaboração com as comunidades local e regional, prefeituras, o patrocínio financeiro das empresas particulares e o apoio técnico-científico das instituições de ensino e de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

UFRRJ/IEF/PRÓ-NATURA, 1993. **Plano Diretor do Parque Estadual da Ilha Grande**. Itaguaí: UFRRJ. 247p.